
APRESENTAÇÃO

Janete Santos

A presente obra, agora em seu segundo volume, organizada em dez capítulos, amplia a discussão sobre a temática barretiana e apresenta, paralelamente, um leque de abordagem da literatura nacional em sala de aula, mediante análise de crônicas, contos e romances de um autor que fez da arte literária um mecanismo de reflexão sobre o Brasil de sua época, com narrativas guiadas de modo a se tornarem referência de denúncia sobre as injustiças por que passavam os descendentes dos escravizados. Lima Barreto, escritor mulato, deixou um legado precioso a historiadores e a leitores curiosos por versões das duras realidades ficcionalizadas sobre a discriminação que cerca, ainda hoje, a vida dos negros brasileiros, lançando luz sobre vertentes que constituíram tanto a formação do pensamento (ou de parte dele), quanto das mazelas nas práticas sociais e políticas de nosso país em relação aos desafortunados, que, em geral, são negros ou mestiços, especialmente as mulheres.

No primeiro capítulo, *A oportunidade de discutir racismo e violência de gênero na aula de Língua Portuguesa por meio da Análise do Discurso literário de Lima Barreto*, Chaves, questionando a supressão da palavra “gênero”, relacionada a questões de identidade de gênero, da BNCC, problematiza o racismo e a violência

de gênero em obras de Lima Barreto, oferecendo ao professor da educação básica possibilidades pedagógicas para abordar a temática em sala de aula.

Nóbrega, no segundo capítulo, *Questões raciais e de gênero em Clara dos Anjos: uma proposta para a sala de aula*, faz uma análise das formas de representação da mulher negra na obra com o intuito de reconhecer a contribuição do sujeito étnico para a literatura e além dela. A partir do conhecimento reflexivo sobre a história das personagens femininas em *Clara dos Anjos*, elencam, ao final, *uma proposta de intervenção na sala de aula através por meio de uma oficina de leitura, baseada nos círculos de leitura literário, proposta por Rildo Cosson*.

Márcia Molina, no terceiro capítulo, *Lima Barreto: rompendo barreiras relato de projeto didático*, expõe um projeto didático interdisciplinar, considerado por ela muito bem-sucedido, realizado com o terceiro ano do Ensino Médio numa escola da rede estadual de São Paulo, trabalhando o conto *Três gênios de secretaria*, de Lima Barreto, cujo objetivo foi “mostrar aos alunos a genialidade do autor que teve, no início do século, de conviver com o preconceito e até o menosprezo da sociedade”.

Testa, Gomes e Sousa, no quarto capítulo, *Lima Barreto: em conexões de atos de ler e de reexistir*, apresentam um relato de experiência de um grupo de leitura com a obra *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto (1881-1922), realizado numa escola da rede estadual de Araguaína/TO, com a turma de 3º ano, da Educação para Jovens e Adultos (EJA), do Ensino Médio, destacando “que por meio da mediação de leitura de professores e também de projetos de leitura, é possível construir uma educação literária que promova uma comunidade de leitores”.

No quinto capítulo, *A exclusão racial e social no romance Clara dos Anjos e em quatro crônicas de Lima Barreto*, Mendonça traça um panorama da narrativa barretiana, apontando, tanto nos romances, quanto nas crônicas, como Lima Barreto retratou de modo singular, sem subterfúgios, “a cidade em que viveu a vida inteira, com seus conceitos, preconceitos e mazelas sociais, em obras com uma linguagem jornalística, inédita em sua época, e muito criticada”.

Em *Apontamentos sobre crítica e raça na literatura brasileira: anotações a partir de Lima Barreto*, sexto capítulo, Jorge Augusto problematiza temas, em relação ao olhar do mercado sobre raça na literatura, com foco na obra de Barreto, destacando “as classificações arbitrárias, o uso controverso de ‘resistência’ como categoria de análise literária, e o biografismo como método de leitura dos textos negros”.

Em *O Brasil sob a perspectiva da “Vila Quilombo”*: o que Lima Barreto pode nos ensinar?, sétimo capítulo, Botelho analisa a crítica irônica de Lima Barreto a problemas brasileiros, também com foco na questão racial.

No oitavo capítulo, *A consciência do impasse: uma leitura de Recordações do escrivo Isaiás Caminha*, Freire analisa os conflitos, a euforia, e o “fracasso” do personagem de Lima Barreto, investigando a trajetória que “marca a discriminação que pesa sobre o negro/mestiço e pobre na narrativa”, que, segundo ele, é “condição ainda muito presente na contemporaneidade, vista lá, e ainda necessária de se gritar nos dias atuais, como mais uma denúncia contra as injustiças sociais”.

Silva, Costa e Ribeiro, no nono capítulo, *Clara dos Anjos: a continuidade do racismo no Brasil pós-abolição*, discutem “a exploração sexual continuada da mulher negra no romance Clara dos Anjos de Lima Barreto depois da abolição da escravidão no Brasil”. Essa análise “objetiva explicitar a argumentação do romance que coloca a continuidade da exploração sexual da mulher negra como ponto fulcral”.

No décimo e último capítulo, *Discussões raciais em Lima Barreto: o caso do Escrivo Isaiás Caminha*, Assis e Nascimento descrevem como a cidade (Rio de Janeiro) foi pensada, representada e serviu de espaço para fomentar preconceitos. Para isso, exploram o livro *Recordações do Escrivo Isaiás Caminha*, no qual Lima Barreto denuncia o preconceito racial, revelando o que ele pode provocar na formação da identidade do indivíduo marginalizado.

Sabendo da importância das discussões que compõem este volume, acreditamos que a visita interessada aos textos aqui enumerados trará excelentes frutos aos leitores e às leitoras.

